

Salama! Cooperação Missionária Braga-Pemba – Catequeses Salama! para conhecer Pemba, em Moçambique –

Catequese 2

TEMA: O encontro no poço - a água

TEMPO LITURGICO: Tempo Comum

1. Contextualização do projeto *Salama! Cooperação Missionária Braga-Pemba*

O **Centro Missionário Arquidiocesano de Braga (CMAB)** é o organismo da Igreja de Braga que **promove e coordena a formação, animação e cooperação missionária de todos os cristãos**. Colabora com as Obras Missionárias Pontifícias (OMP), bem como com outras instituições de âmbito missionário.

O CMAB tem os seguintes **objetivos gerais**:

- organizar e concretizar a animação e a cooperação missionárias na diocese;
- trabalhar em consonância com as OMP e os Centros de animação missionária dos Institutos Missionários;
- velar pela boa implantação das OMP no espaço diocesano;
- interagir com os outros organismos pastorais da Diocese para imprimir uma dinâmica missionária na diocese;
- assegurar o relacionamento entre a comunidade local e os seus missionários.

O CMAB foi criado em 2011, sob a orientação do então Bispo Auxiliar de Braga D. António Couto, no seguimento da Carta Pastoral apresentada pela Conferência Episcopal Portuguesa: *«Como Eu vos fiz, fazei vós também» - Para um rosto missionário da Igreja em Portugal* (CEP, 2010). Este documento propõe a criação de Centros Missionários Diocesanos e de Grupos Missionários Paroquiais, considerando-os como “laboratórios missionários, células paroquiais de evangelização” (CEP, 2010).

Neste contexto, a cooperação missionária entre a Arquidiocese de Braga e a Diocese de Pemba tem a sua origem histórica na presença dos padres Jorge Vilaça e João Torres na Diocese de Pemba enquanto sacerdotes *Fidei Donum*. No ano de 2003 estes dois sacerdotes foram enviados pela Arquidiocese de Braga – através de um acordo com a Sociedade Missionária da Boa Nova – para a Diocese de Pemba por um período de 2 anos. Era então Arcebispo de Braga D. Jorge

Ortiga; Administrador Apostólico de Pemba o D. Francisco Chimoio e Superior Geral da Sociedade Missionária o atual Bispo de Lamego, D. António Couto (AB & DP, 2014).

Durante o tempo de permanência destes dois sacerdotes, o Arcebispo de Braga fez questão de visitar a Diocese de Pemba tendo-se encontrado com o então Bispo de Pemba, D. Ernesto Maguengue e visitado algumas das suas comunidades. Nessa altura, a Arquidiocese de Braga mobilizou-se também na ajuda à reconstrução da capela da Missão Católica de Ocua - Pemba, local onde trabalhava o Pe. João Torres (AB & DP, 2014).

No lançamento oficial do Outubro Missionário do ano de 2012, o Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, manifestou publicamente o seu sonho de irmanar missionariamente uma paróquia extraterritorial. Afirmou nesse dia que “faz parte do meu pensamento e, por isso, seria normal e ficaria contente que isso acontecesse”.

Nesse sentido, o CMAB lançou um grupo de trabalho dedicado exclusivamente a esta cooperação missionária. Depois de algum tempo de reflexão, o assunto foi exposto no Conselho Pastoral Arquidiocesano e no Conselho Presbiteral tendo obtido pareceres absolutamente unânimes (AB & DP, 2014).

Em Setembro de 2013, D. Luiz Fernando Lisboa, atual Bispo de Pemba, deslocou-se a Braga no sentido de se encontrar com o D. Jorge Ortiga. Findo o encontro ficou lançada a hipótese de um estreitar dos laços entre ambas as Dioceses. Nessa linha, e como sinal desse compromisso e de “aprofundamento de laços de comunhão”, a Arquidiocese de Braga assegurou parte do contributo penitencial de 2014 para um projeto da Diocese de Pemba. Estavam assim lançados os primeiros passos na cooperação missionária entre estas dioceses (AB & DP, 2014).

Em outubro de 2014, aquando da visita do D. Luiz Fernando Lisboa à Diocese de Braga, foi assinado o *Acordo de cooperação missionária entre as dioceses de Braga e Pemba*, pelos bispos das duas dioceses, ficando assim firmada esta cooperação.

Nesta altura, o suplemento *Igreja Viva* do Jornal *Diário do Minho*, apresentou um infográfico comparativo da realidade das duas dioceses, apresentado na figura 1.

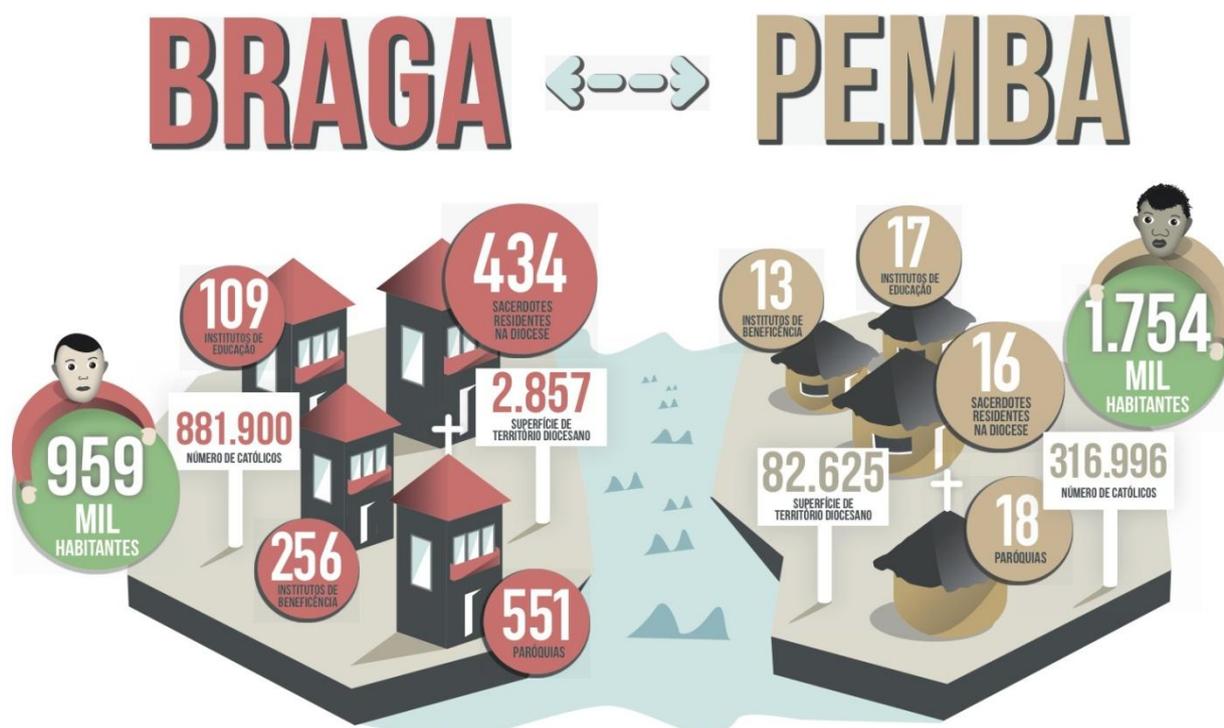


Figura 1: Comparação das realidades religiosa e social das dioceses de Braga e Pemba.

Neste infográfico, verifica-se que:

- A extensão do território da Diocese de Pemba é 29 vezes maior do que a Arquidiocese de Braga;
- O número de habitantes da Diocese de Pemba é apenas 2 vezes maior do que da Arquidiocese de Braga;
- O número de católicos da Arquidiocese de Braga é quase 3 vezes superior ao da Diocese de Pemba;
- O número de sacerdotes da Diocese de Pemba é 16 e da Arquidiocese de Braga 434.

Em março de 2015, o CMAB realizou uma missão de diagnóstico à Diocese de Pemba, que está na base desta proposta de projeto que aqui se apresenta. Visitou várias missões e também algumas organizações da sociedade civil, a fim de efetuar uma radiografia socio-religiosa da realidade desta diocese:

- Uma Igreja com comunidades cristãs de base, com os leigos a assumir toda a parte da pastoral, em vez dos sacerdotes: “Ser uma Igreja acolhedora, misericordiosa, missionária compromete-nos a todos. Não é possível que os agentes da pastoral continuem a centralizar os trabalhos. Precisamos ir ao encontro das pessoas onde elas se encontram e, para isso, precisamos multiplicar as lideranças, os ministérios, ser uma Igreja que atrai pelo testemunho. Não será fácil dar passos neste sentido sem uma sólida formação, sobretudo bíblica (...).” (Diocese de Pemba, 2015).

“A província de Cabo Delgado está a transformar-se muito rapidamente devido à descoberta de recursos naturais como gás, petróleo, pedras preciosas, grafite. Estes grandes projetos e

investimentos têm atraído muita gente de fora da província e do país. Os problemas sociais já se fazem sentir de forma preocupante: pessoas e famílias inteiras são deslocadas das suas terras, criação de novas “aldeias” ao redor das minas, abandono da escola por grande parte das crianças e dos jovens, na busca de vantagens imediatas; aumento da prostituição, inclusive infantil; desagregação das famílias; excessivo consumo de álcool e drogas; desentendimento entre polícia e população ao redor das áreas mineiras; entre outros.” (Diocese de Pemba, 2015).

Em julho de 2015, iniciou-se o processo de formação para os voluntários missionários interessados em integrar este projeto, com as componentes de formação geral em voluntariado para a cooperação, formação espiritual e missionária e formação pessoal e vida em grupo.

Em julho de 2016 foi enviada a primeira comunidade, constituída por um padre e dois leigos voluntários missionários.

O *Salama! Cooperação Missionária Braga - Pemba* tem como objetivo geral:

Contribuir para a criação e o aprofundamento de laços de comunhão e de partilha espiritual e material entre as Dioceses de Braga e Pemba.

Os **objetivos específicos** deste Projeto de Cooperação Missionária são:

- 1:** Sensibilizar as comunidades das Dioceses de Braga e Pemba para as diferentes formas de ser e viver em Igreja.
- 2:** Promover a realização de intercâmbios entre leigos, sacerdotes, irmãs e seminaristas das duas dioceses.
- 3:** Facilitar a promoção de parcerias estratégicas entre organismos das Dioceses de Braga e Pemba.
- 4:** Mobilizar recursos humanos e materiais, através de campanhas de sensibilização e angariação de fundos na Diocese de Braga.
- 5:** Partilhar experiências de interculturalidade, através de um processo de aprendizagem ativo entre as Dioceses de Braga e Pemba, baseado nos valores da solidariedade, igualdade, inclusão e cooperação.

2. Contextualização da catequese *Salama! Para conhecer Pemba, em Moçambique*

As ***Catequeses Salama! Para conhecer Pemba, em Moçambique***, têm como objetivo aproximar as crianças e os adolescentes da catequese da Arquidiocese de Braga da realidade

(cultura, educação, modo de vida) das crianças e adolescentes da Diocese de Pemba, em Moçambique.

Moçambique ocupa o 178º lugar, entre 187 países, no mais recente Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). A taxa de literacia adulta é de 56% e a esperança média de vida à nascença é de apenas 50,3 anos.

Moçambique enfrenta muitos desafios, tais como malnutrição crescente e atrasos de crescimento. A malária continua a ser a causa mais comum de morte, responsável por 35% da mortalidade infantil e 29% da mortalidade geral. A prevalência de VIH entre adultos mostra uma tendência decrescente, estabilizando numa taxa relativamente alta de 11,5%.

O índice de progresso social para o acesso a fontes de água e a saneamento melhorados ocupa o 128º e o 119º lugar, respetivamente, entre 135 países. Na verdade, Moçambique tem um dos níveis mais baixos de consumo de água do mundo. Em resposta a tais desafios, as autoridades moçambicanas consideraram os sectores sociais como as grandes prioridades e aumentou os fundos para esses sectores, em geral.

O segundo tema proposto é a **água**, através do **encontro no poço**.

África é um continente cheio de recursos hídricos, onde, no entanto, mais de metade da população não dispõe de água potável nem de saneamento adequado. Uma gestão eficaz e integrada destes recursos é vital não só para a sobrevivência de milhões de pessoas, mas também para o arranque e o desenvolvimento económico do continente (González, 2008).

O direito à água foi definido como «o direito de todos a disporem de água suficiente, saudável, acessível e disponível para uso pessoal e doméstico». Um direito ainda recusado a 1100 milhões de pessoas – mais de um em cada cinco habitantes do planeta – que não têm acesso à água potável, e a uns 2400 milhões de pessoas – quatro em cada dez – que não dispõem de saneamento adequado (González, 2008).

África é o pior continente do mundo quanto à disponibilidade de água potável: carecem dela 45% da sua população; 65% não têm acesso a sistema de saneamento adequado. Segundo o relatório «Direito à Água» de Engenharia sem Fronteiras e Prosalus, o acesso à água é um direito humano quando se destina a uso pessoal e doméstico, como o consumo humano – água destinada a beber e à alimentação; saneamento – água destinada às evacuações humanas, lavagem da roupa e higiene pessoal e doméstica (González, 2008).

3. Experiência Humana

Leve para a sala de catequese um balde com água e um balde sem água. Pergunte: Para que servem estes baldes? Em que situações é que vocês utilizam um balde para ir buscar água? Onde vão buscar água? Quanto pagam de água os vossos pais todos os meses? De que rio/poço vem a água que chega a vossas casas? Deixe os catequizandos falar.

Reflita com os catequizandos sobre a importância e os simbolismos da água: sem a água não podemos viver. Percentagem de água no corpo? Composição química? Como se define o lugar onde se constrói um poço? Sabem como se transforma água poluída em água potável? Porque não bebemos/aproveitamos a água da chuva? Nós bebemos água mas também precisamos da água para a higiene pessoal, para mantermos os sítios e as coisas limpas, para a agricultura. Pergunte: Como seria a terra sem água? Não haveria vida na terra. Onde e quando se utiliza a água benta? Qual o simbolismo da água do Batismo? Qual o simbolismo da água no livro do Êxodo?

Lembre que hoje em Portugal, a maioria das pessoas têm água canalizada em casa mas há muitos anos atrás (talvez no tempo dos avós dos catequizandos) não havia. As pessoas tinham de ir buscar água ao poço. Como é que transportavam a água? Geralmente eram as mulheres que faziam isso, e transportavam-na à cabeça (recordar os fontanários da freguesia e sua finalidade de encontrar tempo também para as pessoas... e os lavadouros enquanto espaços de encontro comunitário em que as pessoas lavam a roupa... onde bebiam também os animais... as “minas” de água... a distância/proximidade da praia... a profissão de pescador...)

Com o balde vazio, peça a alguns catequizandos para experimentarem equilibrarem o balde na cabeça. Como será com o balde cheio? Eram capazes? O que será preciso para que se consiga transportar um balde cheio de água na cabeça?

Depois dos catequizandos experimentarem, continue dizendo que em muitos países, como em Moçambique, ainda não há água canalizada na maioria das casas e que é comum as pessoas, principalmente mulheres e crianças, andarem quilómetros para irem buscar água. É uma tarefa que custa muito pois são muitos quilómetros com muito calor. No entanto, é uma tarefa que muitas vezes se faz em grupo de 5 ou 6 pessoas e por vezes é um tempo de encontro com as amigas, de colocar a conversa em dia.

4. Palavra de Deus

No tempo de Jesus acontecia o mesmo: eram as mulheres que iam ao poço buscar água. Vamos escutar o relato do evangelho de São João (Jo 4, 5-42), deste encontro entre Jesus e a Samaritana (mulher sem nome que vivia numa terra de má fama chamada Samaria) junto ao poço de Jacob (neto de Abraão, o pai dos crentes monoteístas: cristãos, judeus e muçulmanos). Se achar por bem, escolha três catequizandos para ler a leitura: o narrador, Jesus e a Samaritana.

N: *Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava a fonte de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus:*

J: - *«Dá-Me de beber».*

N: *Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-lhe a samaritana:*

S: - *«Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?»*

N: *De facto, os judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus:*

J: - *«Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: ‘Dá-Me de beber’, tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva».*

N: *Respondeu-Lhe a mulher:*

S: - *«Senhor, Tu nem sequer tens um balde e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?»*

N: *Disse-lhe Jesus:*

J: - *«Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna».*

S: - *«Senhor, — suplicou a mulher — dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la. Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar».*

N: *Disse-lhe Jesus:*

J: - *«Mulher, podes acreditar em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora — e já chegou — em que os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-l’O em espírito e verdade».*

N: *Disse-Lhe a mulher:*

S: - *«Eu sei que há-de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há-de anunciar-nos todas as coisas».*

N: *Respondeu-lhe Jesus:*

J: - *«Sou Eu, que estou a falar contigo».*

N: *Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher. Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-Lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-l’O, muitos acreditaram e diziam à mulher:*

- *«Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo».*

Palavra da salvação.

Peça aos catequizandos para recontarem esta passagem da Bíblia. Para ajudar, pode fazer as seguintes perguntas: Que horas eram? Porque é que Jesus se sentou junto ao poço? Onde estavam os discípulos? Quem apareceu? O que pediu Jesus à Samaritana? O que lhe respondeu a Samaritana? Porque é que a Samaritana achou estranho o pedido? De que água Jesus falava à Samaritana? Qual foi a reação da mulher?

Como ser humano, Jesus tinha sede. Ele parou junto a um poço para descansar enquanto os seus discípulos foram buscar comida. Quando uma mulher veio tirar água do poço, Jesus pediu-lhe água. A mulher ficou surpresa com seu pedido. Ela, uma humilde mulher samaritana que teria sido ignorada ou desprezada pela maioria das pessoas, mais ainda pelos homens judeus. Ela imediatamente reconheceu que havia algo diferente com esse viajante. A conversa que se seguiu desafiou ela e uma cidade inteira a mudarem suas vidas e seu destino. Na conversa com Jesus, a mulher que foi buscar água encontrou a fonte da vida eterna. Encontrou alguém que a entendeu sem a julgar. Encontrou alguém que se aproximou dela para lhe oferecer algo e não para lhe (a)tirar algo.

Incompreensões salientes:

1. “Tu és judeu e eu sou samaritana...” Jesus pacientemente aprofunda o diálogo entre duas “raças” opostas;
2. Para a samaritana a água é a do poço. Jesus está a falar-lhe de vida eterna;
3. Para a mulher o culto a Deus tem um lugar físico... Jesus fala de um novo culto, interior, em espírito e em verdade;
4. A Mulher espera o Messias mas não sabe quando virá. Jesus mostra-lhe e diz que está ali mesmo.

Jesus aparece como aquele que vai subindo o tom do diálogo. E, com simplicidade e perseverança, sobe o nível da conversação até chegar à Palavra da Revelação. Parte-se da necessidade imediata da pessoa para a conduzir às suas necessidades mais profundas. Parte-se de um contacto que poderia parecer frustrante, cheio de prejuízos, em que a pessoa com quem se contacta não mostra interesse, não dá esperanças de iniciar um caminho. Pelo contrário, Jesus resolve toda a objecção e o diálogo acontece: Jesus pede para poder dar.

Também no tempo de Jesus, o poço era um lugar de encontro e neste caso, foi um encontro transformador e de revelação:

- A importância das quantidades pequenas, do ritmo sem pressa, do pouco para o muito...
- A importância dos encontros casuais... e de dar espaço ao outro, minimizando o nosso...
- A importância das seguranças interiores... que facilitam o encontro, recusando quer o fundamentalismo quem o relativismo...

5. Expressão de Fé

Jesus ofereceu “água viva” à samaritana. E oferece ainda hoje uma “água viva” (“esperança”) para saciar as nossas “sedes” (“perguntas”). A sede de água, essa saciamo-la com a água fresca das fontes. Rezemos:

Conduz-me, Jesus,
aos poços do teu Evangelho
para beber junto de ti
a água que mata a sede de felicidade.
Para beber junto de ti
a água que me dá a serenidade e a paz.
Para beber junto de ti
a água que sacia a sede de verdade.
Para beber junto de ti
a água que me dá a frescura do teu amor.
Para beber junto de ti
a água que me dá vida em abundância.
Para beber junto de ti
a água que sacia a sede de Deus vivo.
Conduz-me, Senhor,
aos poços do teu Evangelho
para distribuir a toda a gente
a água viva do amor e do serviço,
a água viva da Boa Nova.

No final, canta-se “Estrela Polar” ou “Tu És a Água Viva”.

6. Compromisso

Como utilizamos a água em nossas casas? Temos cuidado em fechar as torneiras, por exemplo, enquanto lavamos os dentes? Temos consciência de que a água é a garantia da vida no futuro? Como podemos ajudar a nossa comunidade a perceber a importância da água (Dia Mundial da Água)?

7. Referências bibliográficas

- Arquidiocese de Braga & Diocese de Pemba (AB & DP) (2014). *Acordo de Cooperação Missionária entre as Dioceses de Braga e Pemba*. Braga: AB.
- Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) (2010). *Carta Pastoral: «Como Eu vos fiz, fazei vós também» Para um rosto missionário da Igreja em Portugal*. Lisboa: CEP.
- Diocese de Pemba (2015). *Conclusões da XI assembleia diocesana de pastoral: Plano de Acção Evangelizadora 2015 – 2017*. Pemba: Secretariado de Coordenação Pastoral.
- Francisco (2015). *Laudato Si. Sobre o cuidado da casa comum*. Segunda Carta Encíclica do Papa Francisco. Lisboa: Paulus Editora.
- González, África (2008). Água em África: um luxo ainda para muitos. *Além-mar*. [disponível em <http://www.alem-mar.org/cgi-bin/quickregister/scripts/redirect.cgi?redirect=EkkpuFZVVVjuCfUTsa>, consultado a 11 de maio 2016].
- The World Bank (2016). *Moçambique: aspetos gerais*. [disponível em <http://www.worldbank.org/pt/country/mozambique/overview#1>, consultado a 11 de maio de 2016].

Texto de apoio (Papa Francisco, Laudato Si)

27. *Outros indicadores da situação actual têm a ver com o esgotamento dos recursos naturais. É bem conhecida a impossibilidade de sustentar o nível actual de consumo dos países mais desenvolvidos e dos sectores mais ricos da sociedade, onde o hábito de desperdiçar e jogar fora atinge níveis inauditos. Já se ultrapassaram certos limites máximos de exploração do planeta, sem termos resolvido o problema da pobreza.*

28. *A água potável e limpa constitui uma questão de primordial importância, porque é indispensável para a vida humana e para sustentar os ecossistemas terrestres e aquáticos. As fontes de água doce fornecem os sectores sanitários, agro-pecuários e industriais. A disponibilidade de água manteve-se relativamente constante durante muito tempo, mas agora, em muitos lugares, a procura excede a oferta sustentável, com graves consequências a curto e longo prazo. Grandes cidades, que dependem de importantes reservas hídricas, sofrem períodos de carência do recurso, que, nos momentos críticos, nem sempre se administra com uma gestão adequada e com imparcialidade. A pobreza da água pública verifica-se especialmente na África, onde grandes sectores da população não têm acesso a água potável segura, ou sofrem secas que tornam difícil a produção de alimento. Nalguns países, há regiões com abundância de água, enquanto outras sofrem de grave escassez.*

29. *Um problema particularmente sério é o da qualidade da água disponível para os pobres, que diariamente ceifa muitas vidas. Entre os pobres, são frequentes as doenças relacionadas com a água, incluindo as causadas por microorganismos e substâncias químicas. A diarreia e a cólera, devidas a serviços de higiene e reservas de água inadequados, constituem um factor significativo de sofrimento e mortalidade infantil. Em muitos lugares, os lençóis freáticos estão ameaçados pela poluição produzida por algumas actividades extractivas, agrícolas e industriais, sobretudo em países desprovidos de regulamentação e controlos suficientes. Não pensamos apenas nas descargas provenientes das fábricas; os detergentes e produtos químicos que a população utiliza em muitas partes do mundo continuam a ser derramados em rios, lagos e mares.*

30. *Enquanto a qualidade da água disponível piora constantemente, em alguns lugares cresce a tendência para se privatizar este recurso escasso, tornando-se uma mercadoria sujeita às leis do mercado. Na realidade, o acesso à água potável e segura é um direito humano essencial, fundamental e universal, porque determina a sobrevivência das pessoas e, portanto, é condição para o exercício dos outros direitos humanos. Este mundo tem uma grave dívida social para com os pobres que não têm acesso à água potável, porque isto é negar-lhes o direito à vida radicado na sua dignidade inalienável. Esta dívida é parcialmente saldada com maiores contribuições económicas para prover de água limpa e saneamento as populações mais pobres. Entretanto nota-se um desperdício de água não só nos países desenvolvidos, mas também naqueles em vias de desenvolvimento que possuem grandes reservas. Isto mostra que o problema da água é, em parte, uma questão educativa e cultural, porque não há consciência da gravidade destes*

comportamentos num contexto de grande desigualdade.

31. Uma maior escassez de água provocará o aumento do custo dos alimentos e de vários produtos que dependem do seu uso. Alguns estudos assinalaram o risco de sofrer uma aguda escassez de água dentro de poucas décadas, se não forem tomadas medidas urgentes. Os impactos ambientais poderiam afectar milhares de milhões de pessoas, sendo previsível que o controle da água por grandes empresas mundiais se transforme numa das principais fontes de conflitos deste século.